

## **O APOCALIPSE - Estudo 8 - "Eis que vem com as nuvens..."**

*Pr. Walter Santos Baptista*

### **Contra as forças do mal**

**Texto Bíblico: Apocalipse 12.1-8; 13.1-18**

O centro de tudo continua a ser a Igreja de Jesus Cristo, suas lutas tanto internas quanto externas, as perseguições que sofre, e a segurança de uma vitória que é certa. O livro nos fala sobre luta e vitória. Derrota nunca, mas vitória assegurada! Nesta próxima visão, o conflito entre o Bem e o Mal não cessou e nem vai cessar. Ele continua, mas será retratado com novos símbolos. Surgem o dragão e duas bestas: a que vem do mar e a que vem da terra. Por essa razão, precisamos entender os códigos envolvidos.

### **A mulher e o dragão (Ap 12.1-8)**

Aqui está uma mulher vestida de glória. Como faltassem ao autor palavras humanas adequadas para descrever o magnífico momento que testemunhava, ou que pudessem retratar a belíssima visão que estava presenciava, teve de fazê-lo deste colorido modo: uma mulher "vestida de glória"; seu vestido é o Sol, o tapete é a Lua, e sua coroa, 12 estrelas. Que visão magnífica... Tanto era o brilho que ele disse "ela estava vestida de sol". Que extraordinária, linda, magnífica visão diante do Vidente João.

Mas ela se encontra em crise, porque em processo de dar à luz a uma criança, e sofre. Conhecemos senhoras que deram à luz um bebê de modo absolutamente natural, e sem qualquer sofrimento. Mas temos ouvido de processos dolorosos e críticos. Esta mulher da visão apocalíptica é a Igreja de Jesus Cristo, que no ensino da Bíblia Sagrada é uma só, seja na Antiga Aliança ou na Nova Aliança: e a Igreja dos salvos na fé. Para uns, no Cristo que viria; para outros, no Cristo que já veio. Afinal, Abraão, pai dos israelitas, é chamado na Escritura de "pai dos que crêem" (Rm 4.11). A rigor, só existe um povo escolhido por Deus, uma raça eleita e um sacerdócio real. O Israel da Antiga Aliança prefigura o Israel da Nova Aliança, que é a Igreja de Cristo, Sua noiva aguardando o retorno do noivo conforme o ensino dos apóstolos (cf. 2Co 11.2; Ef 5.25-27; Ap 21.2)

Este povo, chamado de Israel de Deus, o remanescente fiel (veja Rm 9.27; 11.5), a Igreja de Cristo, tem sido alvo de desprezo, de escárnio, de perseguição como tem acontecido ao longo destes séculos. Mas isso só quando vislumbrado com os olhos humanos. Visto, porém, com o sentimento de Jesus Cristo, é a Sua Igreja, Sua noiva, tão cheia de glória que merece ser descrita como "mulher vestida de sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça" (Ap 12.1)

O menino que há de nascer mencionado no verso 5 é, segundo muitos especialistas no Apocalipse, o Cristo. Não se preocupe com o pensamento lógico ou fora da lógica da literatura apocalíptica. Pois, se acima está dito que a Igreja é a esposa de Cristo, agora ensina o Apocalipse que a criança prestes a nascer é Ele próprio. Mas não deveria ser o contrário? A linguagem oriental, e mais ainda, a linguagem simbólica, emblemática deste tipo especial de literatura nem sempre segue as regras, normas e padrões do pensamento ocidental, grego, a que estamos acostumados. A lógica da Revelação é toda outra. O próprio Senhor Jesus Cristo o demonstrou quando ao longo do Seu ensino declarou que quem sempre quer ganhar, termina por perder (Mt 19.29). Quem não se importa de tudo abandonar pelo amor de Jesus, recebe o reino e o restante. Alguém quer ganhar, ganhar, ser o exclusivo, resulta por ser o último, porque a palavra profética de Jesus Cristo diz que "muitos dos primeiros serão últimos, e muitos dos últimos, primeiros" (Mt 19.30). Porém, se alguém se colocar numa posição de submissão, de humildade, há de ser elevado, porque a lógica do evangelho é extremamente diferente da filosófica. No Apocalipse, também. É o Cristo que há de nascer pela pregação da Igreja no coração de tanta gente. O fato é que esta criança "há de reger todas as nações com cetro de ferro", expressão que aparece no Salmo 2.9.

E o dragão? (Ap 12.4, 5)

É descrito como gigantesco, vermelho, com 7 cabeças que portam diademas, 10 chifres, e cuja

poderosa cauda, golpeando, arrastava um terço das estrelas, que eram jogadas à terra. Estava postado em frente da mulher, apenas aguardando que a criança nascesse para devorá-la. Ao ser dado à luz o menino, foi este imediatamente arrebatado para o trono de Deus, sendo que a mulher, fugindo para o deserto, encontrou um lugar preparado por Deus onde ficaria num período de espera.

Um pouco abaixo, no versículo 9, está identificado o dragão. É "a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo". Já é velho conhecido, portanto... O texto vai adiante: "foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos". Quer dizer, o que fizera com as estrelas jogando-as para a terra, aconteceu-lhe. O grande dragão, a velha serpente, virou lagartixa nas mãos das tropas celestiais lideradas por Miguel, que tem a patente de arcanjo, e cujo nome, só ele, já fala de vitória (Miguel em hebraico significa "Quem pode ser comparado a Deus? Quem é como Deus").

A figura apresentada tem muita força. Diz o versículo 3 que era "grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas". 7 cabeças coroadas significam o poderio universal de Satanás (leia Ef 2.2; 6.12; Ap 17.9); 10 é número de plenitude, chifre é autoridade (cf. Ap 17.12; Zc 1.18, 19), diadema (ou coroa) é, igualmente, símbolo de autoridade.

Dá para entender a tremenda influência satânica atuando nos governos, nos palácios, nas administrações, nos Senados, nas Câmaras, na política, enfim, na obra deletéria, perversa, malvada, maligna de destruir os fundamentos e a beleza da obra de Deus, e, sobretudo, de derrubar e derrotar o Seu povo.

Mas não vence, não. Ele próprio é derrubado, derrotado e ouve a proclamação dos céus: "Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo... festejai, ó céus..." (cf. Ap 12.10-12). Perceberam porque Satanás faz um ataque tão violento ao povo de Deus?

### **A besta que vem do mar (Ap 13.1-10)**

Todo o capítulo 13 é sobre esta besta. De onde vem esta palavra? Vem da língua latina (bestia) e significa "fera". Em nossa linguagem coloquial, tem tríplice significado: 1.

inteligente ("ele é fera (sabido) na matemática"); 2. convencido, orgulhoso ("nunca vi uma pessoa tão besta (pedante) como Fulano"); 3. atoleimado ("larga de ser besta (bobo, tolo), Sicrano").

O significado básico deste vocábulo é o de "animal feroz" (há uma modelo de veículo cujo nome é Besta, ou seja, Fera). Este animal feroz agora descrito procede das águas do mar. Não mais o cenário da terra, nem o dos céus. Não mais o cenário da mulher vestida gloriosamente de sol, pisando o tapete da lua. Agora é a fera que vem do mar. A descrição da fera, que mistura onça, urso, leão e dragão mitológico num só ser, apresenta, mais uma vez, seu poder devorador, sua personalidade e força recheadas de malignidade. Por isso, o design da besta representa, na reunião de vários animais, a extrema ferocidade..

A descrição é semelhante à anterior: 10 chifres, 7 cabeças, 10 diademas sobre os chifres e uma faixa, como se fosse uma "Miss", com palavrões e blasfêmias, que é coisa própria de Satanás. Blasfêmia, palavrões e impropérios, palavras torpes e obscenas, piadas de mau gosto é a pedagogia Satanás, é só o que ele sabe ensinar.

Mas não era um dragão, e, sim, um leopardo monstruoso, uma monstruosa onça, pois além de 7 cabeças, tinha pés de urso e boca como a de um leão.

O final do versículo 2 diz qual a sua pretensão, visto que o dragão lhe concedera "o seu **poder**, o seu **trono** e grande **autoridade**". Que deseja ela? Domínio e autoridade.

Observe que a situação é extremamente séria, pois se trata de governo, **e de governo mundial**. *Mar* representa na linguagem apocalíptica as nações do mundo. O animal retratado, aliás, já fora encontrado no livro de Daniel 7 No verso 2, encontramos o mar (chamado "mar

Grande", o Mediterrâneo). Nos versos 3 a 7, quatro animais: um leão, um urso, um leopardo, e outro não descrito fisicamente, mas apenas com adjetivos como "terrível, espantoso e forte, com dez chifres". Daniel fala do mesmo animal.

Estamos falando de governo mundial. No relato da tentação de Jesus Cristo, que pode ser lido em Lucas 4.1-13, está registrado que o Inimigo ofereceu a Jesus "todos os reinos do mundo" dizendo, "Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser" (Lc 4.6). O Mestre recusou. Jesus Cristo tem Sua glória própria, não precisa da que é dada por Satanás. Mais adiante, Jesus declarou que Seu reino não era nem poderia ser deste mundo (leia Jo 18.36), o que faz absoluto sentido porque os reinos do mundo estão sob o controle deste Inimigo-de-nossas-almas.

A besta que vem do mar também não será vitoriosa, como veremos adiante.

### **A besta que vem da terra (Ap 13.11-18)**

Se a primeira besta representa o poder dos governos com tudo a que têm direito nas manobras políticas, sedução de vidas e engodos diplomáticos, a segunda besta, "a que vem da terra", é significativa do poder da **falsa religião**.

A descrição do culto satânico no verso 4 é de arrepiar! Observe: "Adoraram o dragão, que tinha dado autoridade à besta, e também adoraram a besta, dizendo: Quem é como a besta? Quem pode guerrear contra ela?"

Que terrível a exaltação feita à besta: "Quem é semelhante à besta? Quem pode guerrear contra ela?" Todo culto falso é uma paródia, o contrário do que ensina a Sagrada Escritura. E não precisamos ir muito longe: o Candomblé resulta num falso culto porque parodia o Culto da Antiga Aliança. Num sacrifício, o animal dedicado deveria ser absolutamente sem mancha, todo branco. No Candomblé, o animal oferecido é todo preto. O óleo da unção feito com azeite extra-virgem é substituído pelo azeite de dendê. Os bolos oferecidos como oferta de paz são substituídos por outras comidas, inclusive pipocas. Pombinhas são substituídas por um galo. Paródia.

Voltemos a atenção para Apocalipse 12.7, onde fala de Miguel. Lembra-se do significado deste nome? "*Mi-cha-El*?" é a expressão na língua de Jesus que pergunta já com a segurança da resposta implícita: "Quem é semelhante a Deus? "Quem pode pelejar contra Ele?" Aqui, no entanto, a pergunta se torna "Quem é semelhante à besta?" O contrário do Culto divino. Em vez de perguntar, "Quem, Senhor, é igual a Ti? Quem pode ser como Tu és?" Eles perguntavam, "Quem pode ser semelhante a este dragão? Quem pode ser semelhante a esta fera tão maravilhosa e plena de sinais que vem do mar?" O poder da falsa religião, portanto. Isso significa que o culto da besta é uma paródia muito mal feita da adoração a Deus Todo-poderoso.

Observe os detalhes da aparência desta diabólica fera: é como um manso e terno cordeirinho. A figura do cordeiro é bíblica. O cordeiro dos sacrifícios da Antiga Aliança prefigura Cristo, chamado por João de "cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo" (veja Jo 1.29; Ap 5.6; 1Pe 1.19; 2.24).

O balido do cordeirinho é suave, e delicado. No entanto, este é diferente: fala como dragão (v. 11). Percebeu onde está a mentira? Falsa religião! Sim; porque esse crime tem nome: falsidade ideológica. E Satanás e nada mais nada menos que um portador de falsidade ideológica, e a falsa religião pode até assemelhar-se à adoração, prática, linguagem e liturgia da Igreja de Jesus Cristo. A diferença, no entanto, está na sua essência: na palavra, porque fala como dragão, e não como o Cordeiro de Deus. Essa é a má notícia: engana os desavisados, os incautos, os iludidos e os que ficam encantados com qualquer coisa bonita e ruidosa que lhes pareça a verdadeira religião. E vão atrás, pois qualquer ajuntamento, evento, novidade, modismo, qualquer coisa que apareça que se assemelhe à verdadeira religião e falando até em nome da religião há quem vá atrás. E mesmo gente de igreja (para não dizer da nossa igreja...)

A boa notícia é que nós não somos enganados porque Jesus Cristo o garantiu. Ele deixou bem claro: "Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim" e também, "As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem" (Jo 10.14, 27).

A religião mentirosa, falsa, não parece querer prejudicar, mas prejudica; não parece ser má, mas o é. É somente ver as suas obras:

- exerce toda a autoridade da besta que vem do mar (submete-se ao poder governamental, anda "assim" com o governo, o que ele diz, ela faz, não interessa quem está no governo, pois ela sempre está junto, v. 12a);
- leva as pessoas a adorarem a primeira besta (v. 12b);
- opera grandes sinais, seduzindo, deste modo, e enganando as pessoas crédulas e confiantes (vv. 13, 14);
- repassa à imagem da besta seu fôlego para que esta fica animada e fale e ordene que sejam mortos os que não a adorarem (Deus criou o ser humano e deu-lhe o Seu fôlego, pois Satanás fez o mesmo com a besta, v. 15);
- coloca uma marca, tatuagem, sinal ou implante na mão direita ou na testa, a fim de exercer controle sobre a indústria e o comércio (vv. 16, 17).

O versículo final ensina a calcular o número dessa besta: é 666. Minha filha me chamou a atenção para um comercial de tintura de cabelos que está passando na TV, uma modelo está falando e por trás dela aparece uma caixa com a marca e o número da cor que ela está usando [666]. No final do comercial, a modelo declara, mostrando o cabelo bem vermelho, "O que estou usando é o 666..." Pai Eterno!... Não é outro senão o sinal da besta!

Diz a Escritura que este é o número do Anticristo, o número de um homem. Há quem imagine que o Anticristo deva ser um líder religioso altamente magnético, capaz de profundamente influenciar as massas populares. Há quem imagine que seja uma organização religiosa ou o seu cabeça e pastor. O texto não identifica quem seja o Anticristo, mas diz que o número 666 é número de homem.

Está lembrado de que falamos que o número 7 representa algo completo, obra plenamente realizada, plenitude? Se 7 é o completo, o realizado, 6 é o incompleto, o irrealizado. 6 é o número que, por mais que se repita, por mais que se esforce nunca chegará a ser 7. Daí a sequência 6, 6, 6, 6, 6, até o infinito, mas vai ficar nisso: por mais que tente, não conseguirá ser 7, ou seja, o número salvação, da obra consumada na cruz e na ressurreição.

O Anticristo assume muitas formas, mas uma característica básica permanece: não fala como Jesus, não nos olha como Jesus Cristo, não nos ama como o Salvador, não cuida de nós como o Bom Pastor. É falso. Mas glória a Deus que temos um Pastor que cuida de nós, que olha por nós, e até deu Seu sangue para nossa salvação!

*Walter Santos Baptista, Pastor da Igreja Batista Sião em Salvador, BA*  
E-Mail: [wsbaptista@click21.com.br](mailto:wsbaptista@click21.com.br)